

# Prazo para desocupar Telebrasília vence e 200 famílias ainda resistem

Cerca de 200 famílias do Acampamento da Telebrasília, próximo à Avenida das Nações, não atenderam ao prazo de desocupação do local, que terminou no dia 1º de novembro. Outras 700 mudaram-se, em junho, para o novo Bairro da Telebrasília (Riacho Fundo), onde receberam lotes. Apesar de o novo bairro oferecer melhor infraestrutura, os moradores remanescentes do acampamento preferem a proximidade com o Plano Piloto, e não pretendem sair do local.

“Apesar da falta do esgoto e de conviver com as moscas, eu gosto daqui e não vou sair”, disse Maria Célia Nascimento, que mora no acampamento há 15 anos em companhia de seus dois filhos. Ela argumentou que a Lei nº 161 define o direito à propriedade após vários anos de moradia, e que se houver qualquer pressão para que se retire do local, ela vai recorrer à Justiça. Sua irmã Juciene Medeiros do Nascimento mora no barraco ao lado e defende toda a família. “Nós não somos invasores. Pagamos água e luz em dia. Sou filha de pioneiros. Estou resistindo e vou resistir”, afirmou.

Genilda Vicente do Nascimento mora no acampamento com o marido, que é vigilante, e também não quer sair do local, onde mora há 25 anos. A irmã de Genilda, Ge-

nalva Cabral da Cruz, mudou-se com o marido para o novo bairro e não se arrepende. “A infraestrutura do bairro é bem melhor que isto aqui. Falo isto à minha irmã quando venho visitá-la, mas ela não se convence”, contou Genalva Cruz.

**Solução** — O presidente da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), Nelson Tadeu Filippelli, acredita que o novo bairro está resolvendo a situação das famílias. Segundo Tadeu Filippelli, a Lei nº 161 que dispõe sobre a fixação foi superada pelo Plano Diretor de Ocupação Territorial (PDOT), que definiu que o acampamento não é área de expansão urbana. Filippelli lembrou que, por ser patrimônio histórico e cultural do DF, a área não pode se destinar à habitação.

Filippelli salientou que não existe pressão para que as famílias desocupem o acampamento, mas elas perderão o direito aos lotes no novo bairro. “Os terrenos disponíveis que não forem ocupados em breve serão vendidos e a arrecadação será aplicada em melhorias”, afirmou. O bairro tem energia elétrica, água, asfalto nas ruas principais e o sistema de esgoto está sendo providenciado. Segundo o presidente da Shis, o GDF planeja construir um parque ou tipo de clube no acampamento desocupado.

## Roriz vê obras em novo bairro

O governador Joaquim Roriz reuniu-se ontem à noite, no coreto da praça central do Bairro Telebrasília, com as famílias que foram transferidas do antigo acampamento localizado à margem do Lago Paranoá. O encontro havia sido marcado no início do mês com o objetivo de se realizar uma avaliação conjunta das obras que estão sendo executadas, especialmente as de urbanização. A localidade, situada entre o Núcleo Bandeirante e o Riacho Fundo, já possui abastecimento de água com ligação em todos os domicílios.

O trabalho de asfaltamento das principais vias do novo bairro pôde ser checado pelo governador, que também certificou-se da execução de obras como colocação de meios-fios e calçamento para pedestres. As famílias que receberam lotes em regime de concessão de uso tiveram da Shis a garantia da implantação de toda infraestrutura básica em regime de emergência. Segundo o presidente da empresa, Nelson Tadeu Filippelli, “os lotes que não foram ocupados serão, agora, licitados, e o produto será revertido em benfeitorias para os moradores do bairro”.

Filippelli destacou que a transferência mostrou-se necessária principalmente devido aos prejuízos ambientais causados pela comunidade que ocupava o braço sul do Lago Paranoá e em função das péssimas condições sanitárias do local para as famílias. Explicou que as famílias receberam a proposta de transferência com o atrativo da regularização da situação habitacional, de melhor infraestrutura e de total apoio na fase de mudança. “Para não prejudicar o ano letivo das crianças, a Shis mantém ônibus escolares regularmente, levando-as e buscando-as aos estabelecimentos que ainda freqüentam”, frisou.

**Remoção** — Um total de 680 famílias que viviam no antigo acampamento da Telebrasília foi removido para o assentamento próximo ao Riacho Fundo. Este número corresponde a mais de 70% dos habitantes da invasão. De acordo com o presidente da Shis, Nelson Tadeu Filip-

PELLI, os pedidos de transferência estão chegando, após o término do prazo para as remoções, na última segunda-feira, e todos os casos estão sendo analisados.

Além dos moradores do acampamento que alegam que só querem a transferência quando o ano letivo terminar e as crianças forem liberadas das escolas, outros estão próximos ao local de trabalho e querem a remoção num momento mais apropriado ou de melhores condições financeiras. “Estamos avaliando tudo, entretanto, é o governador Joaquim Roriz quem decidirá se as remoções continuam após o prazo”, disse ontem Filippelli.

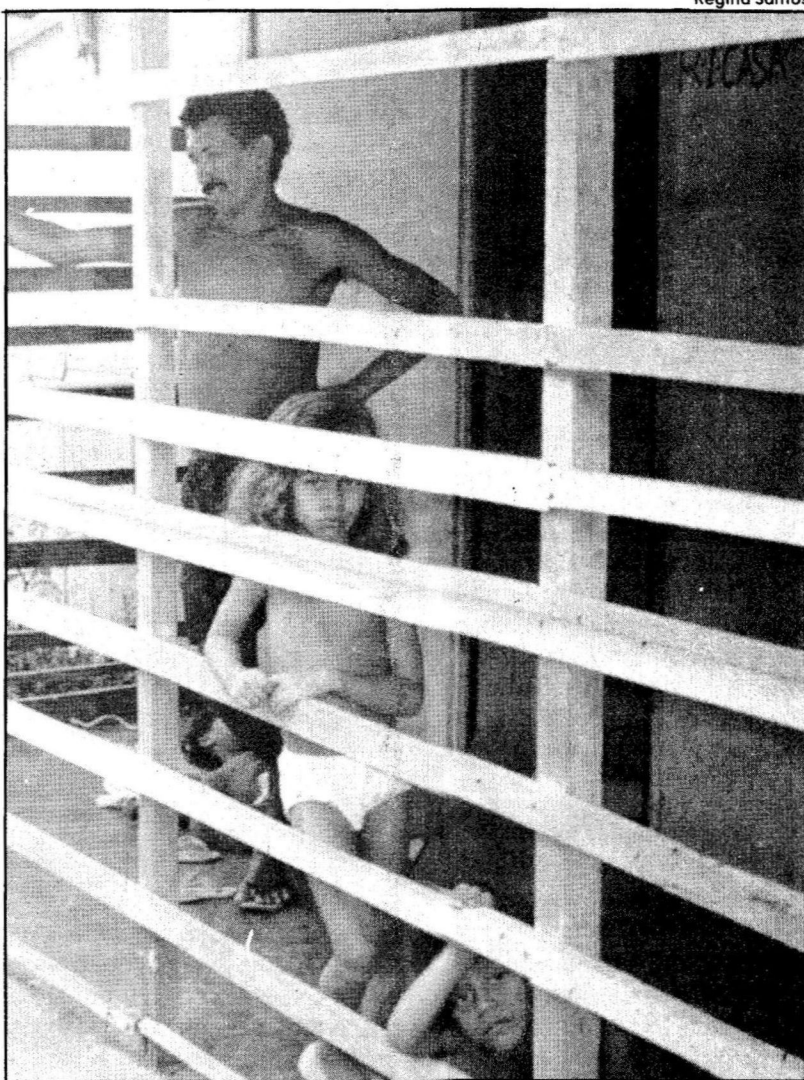
Desde o início dos trabalhos para assentar as cerca de 800 famílias num local adequado, com infraestrutura e equipamentos necessários a uma boa qualidade de vida, o governo do Distrito Federal deixou claro que nenhuma família seria obrigada a se transferir. Entretanto, depois do prazo estabelecido para as remoções, o GDF não teria mais compromisso com os invasores. “Agora, cessa a nossa responsabilidade com quem não aceitou a proposta do governo”, disse Filippelli, pouco antes da visita ao acampamento.

**Proposta** — Da proposta do governador feita aos moradores da Telebrasília constava, além da oferta do lote em área urbanizada com infraestrutura e saneamento básico, a possibilidade de se transformar a área invadida em um clube social para a própria comunidade do novo assentamento. Este clube, segundo Tadeu Filippelli, já pode inclusive ser viabilizado, uma vez que quase toda a área retornou para as mãos do governo.

De acordo com Filippelli, os lotes não ocupados pelas famílias no novo assentamento serão entregues à Terracap, conforme prometido pelo governador Joaquim Roriz às famílias removidas. Eles serão vendidos através de concorrência pública, eliminando assim, definitivamente, a chance daqueles que permaneceram no acampamento de se juntar ao grupo assentado.

## Shis ouve reivindicação sobre lotes

Vários líderes comunitários foram ontem à sede da Sociedade de Habitações de Interesse Social (SHIS) reivindicar os lotes do Recanto das Emas, criados para aliviar a pressão populacional sobre Taguatinga e Ceilândia. Segundo os líderes, menos de 1.400 terrenos foram entregues aos moradores das duas cidades, contra cerca de 12.600 para outras satélites. Já o presidente da Shis, Nelson Tadeu Filippelli, contestou os líderes ao garantir que a grande maioria dos lotes do Recanto das Emas destina-se às inscrições de Taguatinga e Ceilândia. Quanto à renovação das inscrições, outra reivindicação: o presidente da Shis argumentou que as pessoas tiveram tempo suficiente, mas não renovaram.



As famílias querem continuar morando perto do Plano Piloto

Regina Santos



O governador Roriz inspecionou obras e ouviu os moradores

Jorge Cardoso/GDF